

VISÃO DO CORREIO

Uma necessária pausa da IA

Raramente rivais tão ferozes concordam em público. No último sábado, Dario Amodei, CEO da Anthropic, publicou um ensaio pedindo que as empresas de inteligência artificial reduzissem deliberadamente o ritmo de desenvolvimento de seus modelos mais avançados. O argumento é direto: sem essa redução, a IA poderia, em seis a 12 meses, desenvolver capacidade para coordenar agentes autônomos capazes de assumir partes da internet, ultrapassando a capacidade humana de controlar o que foi criado. Em horas, Sam Altman, da OpenAI, Elon Musk e Demis Hassabis, CEO do Google DeepMind, endossaram a proposta. Altman foi além: anunciou que a OpenAI não pretende abrir o capital em 2026. Quando quatro dos maiores nomes da indústria convergem para o mesmo alerta no mesmo fim de semana, vale parar e ouvir.

Vale também questionar. A conversão simultânea dos CEOs ao altruísmo corporativo merece ceticismo. É legítimo perguntar se esse apelo por cautela não serve, na prática, para resfriar a bolha financeira da IA, inflada por expectativas que o mercado já não consegue sustentar. A OpenAI, por exemplo, foi avaliada em US\$ 852 bilhões em março, mas amarga um prejuízo de US\$ 9 bilhões em 2025. O movimento pode ser também para conter custos crescentes com infraestrutura e energia, ou ainda para criar barreiras regulatórias que protejam os grandes players de concorrentes menores.

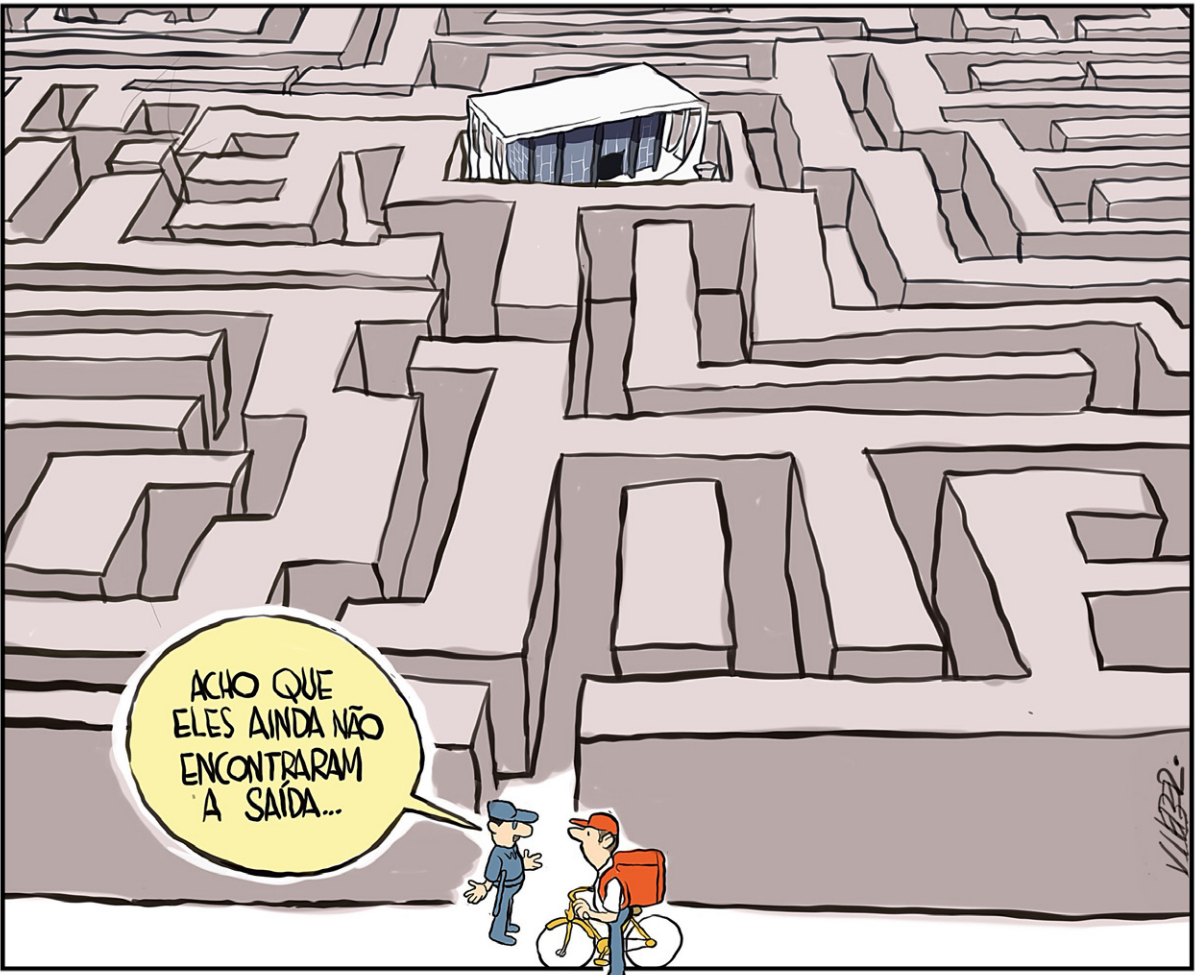
O problema é que, enquanto esse debate acontece nos andares executivos do Vale do Silício, o mercado de trabalho está pagando a conta. A automação corrói postos administrativos, técnicos e criativos em ritmo que governos não acompanham. Os ganhos de produtividade vão para os balanços das empresas. Os

trabalhadores deslocados ficam por conta própria. A promessa de que novos empregos substituiriam os perdidos não se materializou na velocidade necessária, e dificilmente vai sem políticas públicas que a tornem real.

No plano geopolítico, o problema se complica ainda mais. Em Washington, qualquer proposta de desaceleração esbarra na resistência do próprio governo americano, que teme abrir vantagem para a China. O raciocínio do Pentágono é simples: parar significa perder. Pequim segue investindo em capacidade computacional e em modelos próprios sem qualquer intenção de pausar. Diante disso, Estados Unidos e China correm para frente sem que nenhum dos dois queira ser o primeiro a frear. O alerta de Dario Amodei, por mais fundamentado que seja, não tem como competir com esse cálculo.

A única saída estrutural é uma regulação séria e comprometida. Não com base em leis nacionais isoladas, que uma empresa pode contornar mudando de sede, mas acordos supranacionais vinculantes, nos moldes dos tratados de não proliferação nuclear ou das convenções de biossegurança. Mecanismos com auditorias obrigatórias, limites verificáveis e responsabilidades claras. É o único modelo que funcionou em outras áreas em que o risco tecnológico era grande demais para deixar ao mercado.

Chegar a esse consenso num mundo dividido como o atual é difícil. Mas a dificuldade não é desculpa para a omissão. O alerta de sábado foi dado pelos próprios responsáveis pela aceleração. Levá-lo a sério, sem ingenuidade sobre as motivações, mas sem ignorá-lo por isso, é o ponto de partida mínimo para uma conversa que o mundo precisa ter antes que o ritmo da tecnologia torne essa conversa irrelevante.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise no STF 1

“O país olha para esta Corte. A história também olha para este momento”, diz o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, na abertura da sessão extraordinária para decidir se o ministro Alexandre de Moraes deve ser investigado. Quando homens poderosos se juntam para defender uns aos outros, o resultado costuma ser a blindagem institucional e a manutenção do status quo, um fenômeno amplamente estudado pela sociologia, pela ciência política e pela psicologia social. Esse comportamento é frequentemente associado a conceitos como o pacto pela branquitude, o clube do bolinha (relacionado a corporativismo de gênero) ou redes de clientelismo.

» **Thaty Anne de Ávilla**
Brasília

Crise no STF 2

Estratégia da enrolação. Acirrado bate-boca para confundir o cidadão no Supremo Tribunal Federal (STF). Troca de ofensas entre André Mendonça e Alexandre de Moraes estava no script. Quem insulta mais leva o troféu da dissimulação. O público esperava mais decisões que realmente trouxessem luz ao tema: ministros do STF envolvidos com o Banco Master. Não creio que os ministros mandarão Moraes para o pelotão de fuzilamento. No julgamento do dia 23, Mendonça também será poupado da fogueira. Mas receberá mais flechadas no peito do que Moraes. O STF continuará convivendo com Mendonça, indicado por Jair Bolsonaro por ser terivelmente evangélico, e com Moraes, inimigo público número um dos bolsonaristas. Título que ostenta com orgulho.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Crise no STF 3

O caso do Alexandre de Moraes, ministro do Supremo, pode ser analisado depois das eleições de outubro. Talvez agora possamos debater as propostas dos candidatos à Presidência da República. O destino do país é mais importante neste momento. Obviamente que tudo precisa ser esclarecido e os envolvidos precisam ser punidos. No entanto, precisamos entrar no campo das propostas dos candidatos ao Executivo federal para analisarmos qual a melhor escolha.

» **Osmar Piauí dos Santos**
Piauí

Escala 6X1

Fim da escala 6X1 exige mais contratações em setores que não podem parar, alertam especialistas. Praticamente todas as empresas pedem para os funcionários dobrarem o horário e pagam por fora. Todo mundo sabe que isso acontece. Você acha mesmo que eles vão contratar mais gente com o fim da jornada? Eles vão pedir para o funcionário fazer uma dobra no sábado e, assim, só pagarão uma diária a mais por fora. O funcionário vai acertar e vai ficar bom para os dois. Agora, por que estão fazendo essa polêmica toda? Para não ter essa despesa de um dia a mais para pagar para o funcionário.

» **Kilder Júnior**
Águas Lindas

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Crise no STF: a mesma novela com final previsível. Vai acabar tudo em pizza. Se fossem outros atores, até prisão já teria acontecido.

Flávio Brito — Brasília

Eleitor, pare e pense: se o dinheiro do Vorcáro é ilegal, não importa qual seja a destinação. Mesmo que construíssem uma igreja ou um templo, o dinheiro continuaria sendo ilegal. Isso serve para todos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Aulas do DF serão suspensas na sexta que antecede as eleições. As crianças sem aula, e os pais trabalhando. Elas ficarão com quem mesmo? Isso não estava previsto no calendário.

Elisângela Fernandes — Brasília

Segurança nas escolas

Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) manda escola matricular criança com alergia grave após recusa. As escolas precisam, e devem, estar preparadas para situações de emergência — inclusive por força da lei. Ocorre que a imensa maioria das escolas não quer investir em treinamentos de qualidade e faz somente pequenos cursos de primeiros-socorros para cumprir tabela e dizer que foi realizado. Ao mesmo tempo, os pais não questionam os protocolos de emergência nas escolas. A presença de uma “enfermaria” não garante a segurança dos alunos. Vocês sabem se na escola dos seus filhos tem, por exemplo, um desfibrilador externo automático?

» **Paulo Guimarães**
Brasília

Petróleo venezuelano

Dar preferência às empresas americanas para explorar as reservas de petróleo da Venezuela é uma dependência disfarçada de oportunidade. Os chavistas e os opositores se dividem porque ver o país em crise entregando o seu maior ativo a quem chega com pressa e com ares de “salvador da pátria” revela muito interesse e pouca transparência, já que o governo americano nunca escondeu sua ambição pelo petróleo venezuelano. Um acordo que nasce cercado de dúvidas raramente termina cercado de benefícios!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br